



Sim, devemos fazer o Ensino Superior

De fato, atualmente os conceitos de indústria 4.0 e inovação estão nos *trends topics* das indústrias e universidades, como abordado nos dois últimos editoriais. Enquanto o conceito de indústria 4.0 é algo atual, pertinente a este tempo que vivemos, a inovação nos acompanha desde sempre, e é algo fácil de mensurarmos até, bastando apenas analisar a quantidade de facilidades que possuímos hoje em nossas vidas, comparadas ao que tínhamos no passado.

As facilidades de hoje são frutos das transformações ocorridas em cada Revolução Industrial, influenciando nosso modo de viver, sobretudo a partir da década de 90, devido ao significativo progresso tecnológico e científico nas indústrias. Como consequência, se configura um necessário e incessante aperfeiçoamento dos profissionais, devido as novas e diversas situações que surgem no mercado de trabalho. Este papel recai sobre as Instituições de Ensino Superior – IES, que precisam formar um perfil profissional de egresso com maior autonomia e polivalência do que em outras épocas. Desta forma, as IES precisam inovar na sua prática pedagógica, de modo que o professor, por meio da sua metodologia de ensino, promova nos alunos competências, habilidades e atitudes que possibilitem seu pleno desempenho profissional, atendendo as demandas do mercado de trabalho¹.

A expansão da educação superior ocorre a nível mundial, combinada com a demanda crescente do mercado de trabalho, que necessita de pessoas com altas qualificações técnicas e profissionais, mas também por pessoas em busca de prestígio, reconhecimento social e por melhores rendas. O financiamento da educação superior se dá em uma combinação de investimentos públicos e privados, oriundos de instituições públicas, filantrópicas e empresariais, alterando de um país para outro².

De acordo com artigo publicado por Schwartzman (2018), intitulado **“Perspectivas Para A Educação Superior No Brasil”**, ter formação em algum curso superior é extremamente benéfico, no que tange a renda e emprego para o cidadão. Segundo o autor, em média, a educação superior proporciona uma renda maior que

¹ L. K. R. Moreira, L. R. Moreira e M. G. Soares, *“Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões,”* Educação Por Escrito, vol. 9, nº 1, Brasília, IPEA, pp. 134-150, 2018.

² S. Schwartzman, *“Perspectivas para a Educação Superior no Brasil,”* em *Desafios da Nação: Artigos de Apoio*, vol. 2, Brasília, IPEA, 2018, p. 678.



o dobro de alguém que não a possui, e no caso de pessoas com títulos de pós-graduação, esse valor é quatro vezes superior, conforme os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Reflexo disso, como aponta o autor supracitado, foi o aumento das matrículas nos cursos de graduação, partindo de 3 milhões no de 2001 e alcançando 8 milhões de matrículas no ano de 2015.

A realização de um curso de ensino superior, seja qual for a área do conhecimento, proporciona a este acadêmico uma experiência ímpar em sua vida, pois, além dos conteúdos inerentes a sua formação escolhida, o ambiente encontrado em uma IES sempre ofertará mais do que apenas o curso de graduação em si. As *networks* construídas, as oportunidades vivenciadas, os momentos de protagonismo que cada acadêmico consegue ter, promovem a sua transformação como ser humano.

Parte deste compromisso de transformação das pessoas se dá pelo reconhecimento dos trabalhos de pesquisa e inovação alcançados pelos acadêmicos, como a conclusão a apresentação dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). É desta forma que a Revista Vincci atua neste viés, promovendo a disseminação das pesquisas promovidas por acadêmicos, professores e pesquisadores, como é o caso deste novo volume.

A você, uma boa leitura.

Daniel Fritzen

Editor Revista Vincci
editor.vincci@satc.edu.br